



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE GERAL E SAÚDE BUCAL DE IDOSOS CADASTRADOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: ISABELA DE SÁ OLIVEIRA, LUCIANA COLARES MAIA, ANTÔNIO CALDEIRA PRATES, LARA SANTOS CANGUSSU, THANDARA HAWANNA DE BRITO SILVEIRA, LUMA DE MELO ALVARENGA VIEIRA, SIMONE DE MELO COSTA

Introdução

A saúde bucal está diretamente relacionada com a saúde geral do indivíduo uma vez que, a boca funciona como “porta de entrada de alimentos e líquidos”. Assim sendo, modificações na cavidade bucal podem ser responsáveis por alterações em outras partes do organismo (ARAÚJO; LODOVICI; MERCADANTE, 2014).

Para que se mantenha uma adequada saúde bucal é de grande relevância a maneira como o indivíduo avalia sua própria condição bucal. Estudo relatou esse vínculo, demonstrando a correlação de saúde bucal com elementos dentários, com cárie, extraídos ou restaurados e também com aspectos subjetivos percebidos pelos indivíduos, tais como sintomas das afecções bucais e capacidade de sorrir, falar ou mastigar os alimentos sem dificuldades (MIRANDA *et al.*, 2011).

Nessa perspectiva, é importante discutir a nova realidade demográfica, pois há grande crescimento da população idosa brasileira. A saúde bucal do idoso possui histórico de ser restrita aos serviços odontológicos de urgência e de ser inserida em um modelo assistencial curativista e mutilador, refletindo em um quadro de alta prevalência de doenças bucais (DUTRA *et al.*, 2014).

O acesso do idoso ao atendimento odontológico público é deficiente. A Estratégica de Saúde da Família (ESF), a implantação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) e outras iniciativas surgiram como uma forma de mudança desse quadro, uma vez que aumentaram a acessibilidade a esses serviços, a promoção, prevenção e o efetivo atendimento e tratamento à saúde bucal do idoso (MELLO *et al.*, 2008).

O objetivo deste estudo foi analisar a autoavaliação de saúde geral entre idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família conforme a dificuldade para mastigar e para engolir os alimentos.

Material e métodos



FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Estudo quantitativo de delineamento transversal analítico, realizado com idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família de Montes Claros, no norte de Minas Gerais, Brasil. O total de participantes foi definido a partir de cálculo amostral, definido em 1.750 idosos, de ambos os sexos e de idade igual e acima de 60 anos. O presente estudo trata de resultados parciais de um estudo mais amplo sobre matriciamento da saúde do idoso no município. Os dados foram coletados por meio de questionário. As questões selecionadas para avaliação neste recorte do estudo dizem respeito à autoavaliação da saúde geral (ótima, boa, ruim, péssima) e da saúde bucal de idosos, por meio da verificação de dificuldade para mastigar e para engolir os alimentos. Os dados foram analisados pelo teste qui-quadrado de *Pearson*, com nível de significância menor que 5%, no programa estatístico IBM SPSS versão 22.0.

O estudo conta com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, parecer nº 1.628.652.

Resultados e discussão

O estudo contou com a participação de 1.750 idosos, sendo a maioria do sexo feminino (63,4%). Após análise dos dados obtidos, observou-se que a autoavaliação de saúde geral foi ótima para 12,1%, boa para 58,7%, ruim para 21,5% e péssima para 21,5%. Portanto, a avaliação foi majoritariamente positiva entre os idosos.

A dificuldade frequente ou sempre para mastigar os alimentos foi constatada para 11,7% e a dificuldade para engolir, frequente ou sempre, para 3,8% dos idosos. Dessa forma, a maioria dos idosos não manifestou dificuldades para mastigar ou para engolir os alimentos, aspectos favoráveis à saúde bucal.

Torna-se extremamente importante a coleta desses dados, visando a melhoria da qualidade de vida dos idosos, principalmente, em relação à saúde bucal, pois, segundo *Guiotoku et al.* (2012), estudos verificaram associação entre problemas bucais e impacto negativo na qualidade de vida dos indivíduos.

Ademais, a idade é um dos principais moderadores da autopercepção de saúde bucal e os indivíduos mais velhos apresentam pior qualidade de vida relacionada à saúde bucal. As informações sobre as condições de saúde da população e seus determinantes, assim como suas necessidades e os padrões de utilização dos serviços de saúde, são de grande relevância para nortear as políticas de saúde (*BULGARELI et al.*, 2018).

Na verificação da relação entre saúde geral e saúde bucal, pelos indicadores dificuldade para mastigar e para engolir os alimentos, entre os idosos que relataram não ter dificuldade foi constatado um maior percentual para a autoavaliação positiva de saúde, sendo 73% e 73,1%, respectivamente, com significância estatística para as duas associações, sendo $p < 0,001$. Os dados foram apresentados na tabela 1.

Ainda de acordo com *Bulgareli et al.* (2018), compreender a percepção e o comportamento de um indivíduo em relação à sua saúde bucal é de suma importância, pois, além da influência e repercussão da saúde bucal sobre as atividades diárias, oferece dados subjetivos significativos para a tomada de decisão. E pode, assim, ser de alto valor para o planejamento, a definição e a organização dos serviços e programas de atenção em saúde bucal.

Portanto, mesmo com a maioria dos idosos não tendo manifestado dificuldades para mastigar ou para engolir os alimentos, houve um resultado de 15,5% que apresentou certa dificuldade, indicando então, que essa população necessita de avaliação da condição de saúde bucal.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A visto disso, as condições de saúde bucal podem melhorar se houver acesso aos serviços odontológicos de qualidade e, conseqüentemente, a melhor saúde bucal poderá influenciar positivamente a saúde geral e a qualidade de vida dos idosos.

Conclusão

A autoavaliação de saúde geral dos idosos apresentou maior frequência para uma avaliação ótima/boa, sendo, portanto positiva e foi relacionada à não dificuldade de mastigar e de engolir os alimentos. Dessa forma, este estudo evidencia a associação estatística significativa entre saúde geral e saúde bucal, reforçando a necessidade de compreender a saúde bucal como parte integrante e importante da saúde geral.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais- FAPEMIG, Processo N.: APQ-02965-17 e N.: CDS - BIP-00128-18. Iniciação Científica Voluntária – ICV- UNIMONTES.

Referências bibliográficas

- ARAÚJO, R.B; LODOVICI, FMM; MERCANDANTE, EF. Significados da saúde bucal na velhice. **Revista Kairós: Gerontologia**. São Paulo, v. 17, n. 4, dezembro 2014.
- BULGARELI, J.V, et al. Fatores que influenciam o impacto da saúde bucal nas atividades diárias de adolescentes, adultos e idosos. **Revista Saúde Pública**. São Paulo, v. 52, abril 2018.
- DUTRA, C.ES.V, et al. Organização da atenção à saúde bucal prestada ao idoso nas equipes de saúde bucal da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, julho/setembro 2014.
- GUIOTOKU, S.K, et al. Iniquidades raciais em saúde bucal no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica**. Washington, v. 31, n. 2, fevereiro 2012.
- MELLO, ALS.F, et al. Saúde bucal do idoso: Por uma política inclusiva. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v.17, n. .4, outubro/dezembro 2008.
- MIRANDA, L.P, et al. Autopercepção das condições bucais em uma população de idosos da cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, junho 2011.